

COMO TRABALHAR DE FORMA PRÁTICA O COMPORTAMENTO DESAFIADOR NO TEA

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística. Especialista em Comunicação Visual, Educação Especial, Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na Educação de Pessoas com TEA. Mestre em Comunicação.

Siga nossas Redes Sociais





- Podemos considerar comportamento como aquilo que alguém faz. Seja isso algo adequado e relevante socialmente ou não.
- Catania destaca a importância de reconhecer que o organismo é mais do que pode ser visto no seu comportamento (Catania, 1999).

O conceito de comportamento pode ser amplo, mas, definindo em poucas palavras e descrevendo de forma simples, **podemos entender o comportamento como aquilo que uma pessoa faz ou diz, ou seja, uma ação, por exemplo, “gritar”.** (GAIATO E TEIXEIRA, 2018)



Comportamentos considerados desafiadores podem aparecer em pessoas com diferentes faixas etárias e diferentes características e/ou diagnósticos, incluindo o diagnóstico de TEA. Tais comportamentos podem trazer prejuízos tanto para a pessoa quanto para os familiares, profissionais e professores que convivem com ela.

- Comportamentos desafiadores como auto-agressão e agressão a demais pessoas, destruição de propriedade, gritos entre outras atitudes, acabem por produzir uma reação de direcionamento de atenção por parte de pais, professores, terapeutas ou demais pessoas que buscam meios rápidos para a extinção daquele comportamento.



É sempre bom destacar a importância dos eventos antecedentes externos a fim de compreender o comportamento

- Como aponta Vasconcelos (2020), essa reação, em alguns casos, pode aparecer combinada com outras consequências, como, por exemplo, conforto físico ou redirecionamento para outras atividades e isso pode, por exemplo, aumentar a ocorrência desse comportamento, pois ele pode ser positivamente reforçado. O reforçamento é um princípio básico para a abordagem comportamental que pode ser brevemente definido como a capacidade de que um comportamento tem aumentada a sua probabilidade de ocorrer novamente em situações futuras semelhantes, quando produz consequências chamadas de reforçadoras (Catania, 1999).



- Apesar de os estudos, em sua maioria, historicamente focarem na redução de comportamentos problemáticos apresentados pela população, **não se pode considerar que os comportamentos desafiadores sejam sintomas nucleares do TEA, uma vez que pessoas sem esse diagnóstico também apresentam comportamentos desafiadores** (Minshawi et. al., 2014).

- A presença de tais comportamentos na população com autismo, contudo, é uma realidade que merece atenção, tendo em vista a dificuldade que tais comportamentos podem trazer para a pessoa, sua família e profissionais envolvidos. (VASCONCELOS, 2020).

- Pesquisas desenvolvidas por Moreira* (2012) apontam que, dentre as comorbidades psiquiátricas mais comuns no TEA, se encontram:
- a ansiedade, presente em cerca de 42% a 56% dos indivíduos com TEA;
- a depressão, em cerca de 12% a 75%;
- o transtorno obsessivo-compulsivo, em 7% a 24%;
- o transtorno opositor – desafiador (TOD), surge em 16% a 28%;
- o abuso de substâncias psicoativas, em menos de 16%;
- e os transtornos alimentares, em 4%.



freepik

Além disso, cerca 45% dos indivíduos diagnosticados com TEA apresentam déficit no desenvolvimento intelectual. A mesma autora ainda expõe que aproximadamente 70% dos sujeitos com TEA apresentam também algum nível de perturbação mental, e que 40% deles pode ter duas ou mais comorbidades.

Alguns motivadores para comportamentos inadequados e desafiadores em sala de aula e em outros ambientes de convívio da criança



- Dificuldades em comunicar-se ou compreender o que lhe é apresentado.



- Utilize de apoios, dicas ou pistas de acordo com a necessidade, sendo que estes podem ser gradativamente retirados após o aluno assimilar o que lhe é solicitado (esvanecimento de dicas).

- Acesso ao item de desejo (brinquedo, comida, etc.).

Importante estabelecer regras e uma rotina clara para que a criança compreenda que pode ter acesso ao item desejado, contudo isto deve ser no momento certo.



- Dificuldade em lidar com alguns estímulos sensoriais (crise sensorial).



- Comportamentos de fuga ou esquiva.

FUGA

O indivíduo tenta fugir de um estímulo aversivo ao qual já foi apresentado

ESQUIVA

O indivíduo quer evitar um estímulo aversivo que ainda irá acontecer

- Demandas excessivas ou de difícil realização.



Fragmente e trabalhe
por partes

PAÍSES DA ÁFRICA	
ZCNM M J A L É B I A D S P	ÁFRICA DO SUL
L G O Z N G I A W F C P D V J	ANGOLA
L K T Y L L N T B P G F H A C	ARGÉLIA
N Z I É Y A A N A O H F G I B	BENIN
X M G S D H T E X S A G O S X	BOTSUANA
K K E T O F I D P É W J A I Y	BURKINA FASSO
Í R Y A P M R I M D D B T N V	BURUNDI
X L R J N A U C S Y M N R U D	CABO VERDE
L J Q J K R A O V T Y P X T I	CAMARÕES
R N X D X R M A R G É L I A O	CONGO
F Í B O S O O R N C K I Z T Y	COSTA DO MARFIM
L K L K Q C T A G R L T U P T	DJIBUTI
S K Q V Í O C A J T W S É C N	EGITO
S R V N S S K S P A U T S X E	ERITREIA
N É P B T G Q E G H M A R G É	GUINÉ EQUATORIAL
Ç Z O E Á W R É T B O B G L A	GUINÉ BISSAU
M É G U V J A A U S E U D	LIBÉRIA
I A N Q S N N I A R S N I S N	LÍBIA
F N O I E N G R S U A I N O A	MADAGÁSCAR
R A C B R M O E S N P N É D U	MALI
A U C M R A L R I D A S E A R	MARROCOS
M S A A A D A I B I N E Q C M	MAURÍCIO
O T B Ç L A S L É I I Ô U I A	MOCAMBIQUE
D O O O E G E E N T K R A R U	MAURITÂNIA
A B V M O Á N I I U R A T F R	RUANDA
T Á E T A S E Ô U B U M O Á Í	SAARA OCIDENTAL
S B R N D C G M G I B A R Ç C	SENEGAL
O B D É P A A A I J K C I L I	SERRA LEOA
C R E Ç V R L L R D É S A O D	TUNÍSIA
Ô T A I É R T I R E M C L N K	

- Desejo em manter-se em uma atividade de agrado ou em comportamentos estereotipados que sejam prazerosos.

Definir uma rotina assim como estabelecer regras simples e claras, utilizando de elementos visuais para uma melhor compreensão, de modo que a criança compreenda os diferentes momentos do dia.

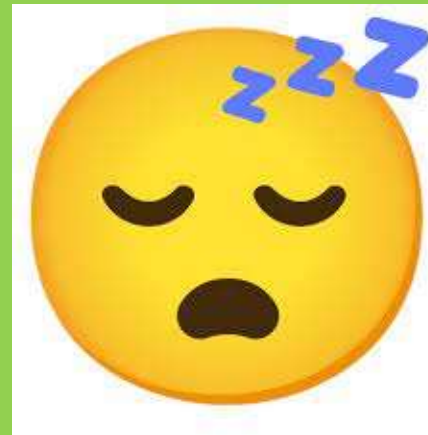
Alguns itens de agrado da criança podem ser utilizados como elementos reforçadores no sentido de se aumentar a ocorrência de comportamentos adequados.

- Dificuldade para expressar dor, sono.

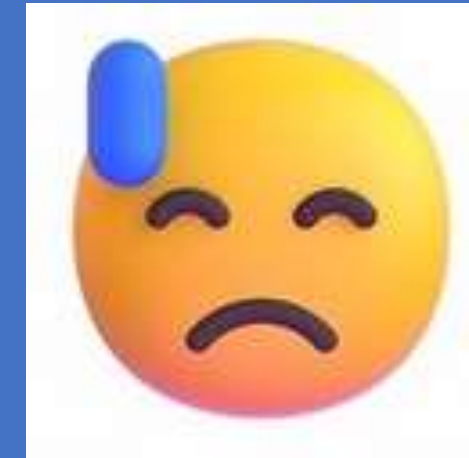
Busque diferentes maneiras para que a criança possa se comunicar, seja por cartões, pranchas, sinais, olhares



DOR



SONO



TRISTEZA



MEDO



ALEGRIA



RAIVA

Procure formas para que o indivíduo compreenda o que está sentindo e tenha repertório para lidar com essas sensações

Filme: Divertidamente

REPULSA



DOR



MEDO



ALEGRIA



RAIVA



TRISTEZA



© Pixar Animation Studios & Walt Disney Pictures



DOR



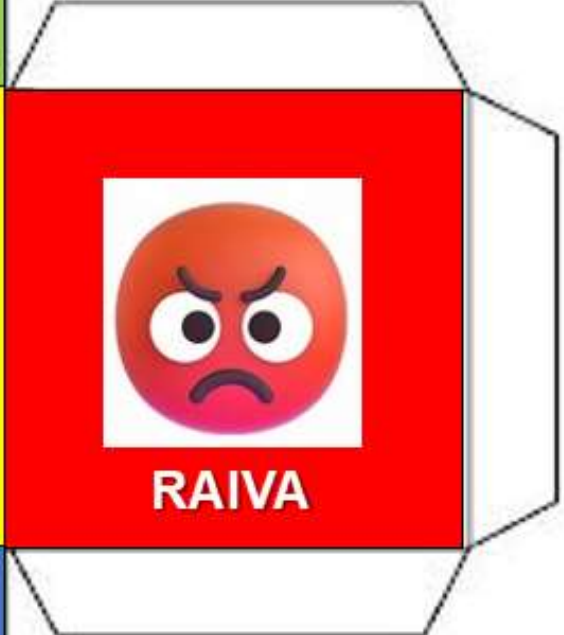
MEDO



SONO



ALEGRIA



RAIVA



TRISTEZA

- Questões como ociosidade, busca por atenção ou interação social, falta de conhecimento das normas da comunidade.



- Desconhecimento dos demais indivíduos (equipe e serviços), em relação aos desejos e principalmente as necessidades da pessoa com TEA.



- Sentir-se excluído, solitário, desvalorizado, rotulado, sem poder.



Quanto mais
informação menos
exclusão e
preconceito



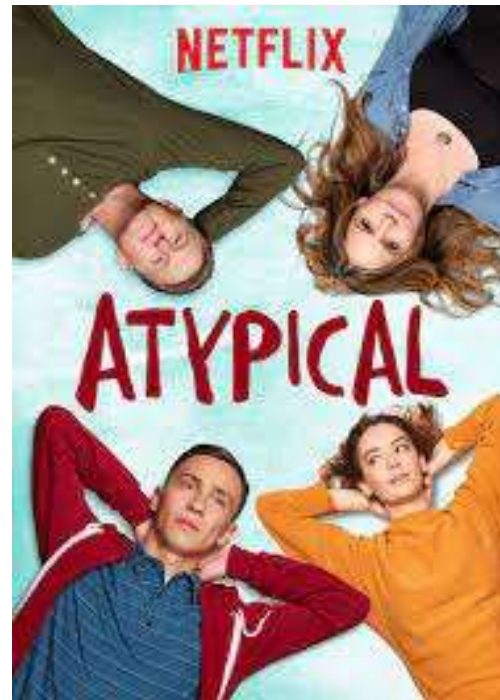
Arthur e o Infinito



Cena do filme Arthur e o Infinito



UMA ADVOGADA
EXTRAORDINÁRIA



Farol das Orcas



Divulgação Netflix

O comportamento desafiador também pode ser simplesmente um meio de comunicação. Muitas vezes, o comportamento desafiador é aprendido e traz recompensas e é possível ensinar às pessoas novos comportamentos para atingir os mesmos objetivos.

Muitas vezes a criança não possui esse comportamento em seu repertório



Mostre como fazer



Imagens Internet



MORDER NÃO PODE



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - 07/08/2014
PROIBIDA A VENDA | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | www.autismoprojetointegrar.com.br

SE JOGAR NO CHÃO



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - 20/08/2014



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
PROIBIDA A VENDA | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
www.autismoprojetointegrar.com.br

Vamos pensar uma situação

- Maria é uma garota de 3 anos com diagnóstico de TEA. Ela passa as tardes com a sua mãe e mantém-se relativamente tranquila.
- Contudo, fica claro uma grande mudança nas suas atitudes a partir do momento em que a sua irmã de 8 anos retorna da escola, sendo que a partir de então esta torna-se desafiadora e apresenta diferentes comportamentos inadequados.



Adaptado de O Reizinho autista de Maira Gaiato

Outra situação

- João é um menino de 10 anos com diagnóstico de TEA (não verbal).
- Ele é um aluno novo na escola e sua professora percebeu que após o recreio ele acaba por apresentar alguns comportamentos desafiadores e demonstra grande rejeição para voltar para a sala de aula, reagindo com empurrões, choro e gritos se jogando no chão para poder permanecer no pátio da escola.



Reforce os comportamentos adequados

Quando a criança apresentar respostas que sejam adequadas e comportamentos socialmente relevantes, é muito importante que esta seja reforçada por isso, para que o comportamento se mantenha.

Por vezes também é importante não valorizar e mudar o foco em relação a comportamentos inadequados, ignorando algumas apresentações (quando isso for possível).





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br